
VERDADES INCONVENIENTES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE

Pedro Pereira Rodrigues

Doutor em Ciência de Computadores e mestre em Informática pela Universidade do Porto. Professor Associado na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP). Investigador do Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS) Orcid <https://orcid.org/0000-0001-7867-6682> E-mail: pprodrigues@med.up.pt

RESUMO:

A inteligência artificial (IA) tem sido uma promessa desde que surgiu na comunidade científica, mas tem também sido alvo de múltiplas definições ao longo dos anos. Nas últimas três décadas, evoluímos de uma visão de IA simbólica, para um conjunto de sistemas periciais, até ao advento da aprendizagem computacional que permite tirar partido das grandes quantidades de dados produzidas em contexto de prestação de cuidados de saúde. No entanto, os novos desenvolvimentos de modelação complexa sofrem ainda por não se poderem sustentar numa infraestrutura robusta de colheita e curadoria de dados de saúde, serem ainda bastante permeáveis a viéses de selecção que potenciam as desigualdades no acesso aos serviços de saúde, serem geradoras de desconfiança entre os diferentes parceiros do sistema de saúde, e ainda por repreentarem um peso adicional à pegada ecológica dos sistemas de informação em saúde. Importa, assim, traçar perspectivas de caminhos a percorrer que poderão mitigar e, quem sabe, eliminar estes inconvenientes na procura de uma melhor prestação de cuidados de saúde.

Palavras-chave: Inteligência artificial; prestação de cuidados de saúde; sistemas de informação em saúde

Recebido/ Received: 30/06/2023
Aceito/ Accepted: 31/07/2023
Publicado/ Published: 30/12/2023

→
Sumário
←